

SERVIÇO SOCIAL E MISSÕES DE PAZ NO EXÉRCITO BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMAZONLOG 2017

JUSSARA FRANCISCA DE ASSIS DOS SANTOS¹

RESUMO

O presente texto objetiva descrever a experiência profissional de uma Oficial Assistente Social Temporária do Exército Brasileiro no exercício logístico denominado AMAZONLOG17 ocorrido na cidade de Tabatinga - AM, em novembro de 2017. Este ensaio busca apresentar o objetivo da missão, as ações realizadas pelo Serviço Social e as possibilidades de atuação profissional em operações ou missões de paz. Sugestivamente, conclui-se que a (o) profissional Assistente Social, a partir de sua competência técnica e atribuições privativas, reúne condições de assessorar Comandos de Instituições Militares como o Exército Brasileiro na elaboração, proposição e execução em operações, missões de paz e ACISOs de forma a aprimorar as ações no que tange a respostas às necessidades sociais, não só das tropas, mas, também, para a população brasileira de forma geral, em situações pontuais.

Palavras-Chaves: Exército Brasileiro; ACISO; Serviço Social.

ABSTRACT

This objective text describes the professional experience of a Temporary Social Worker of the Brazilian Army in the logistical exercise called AMAZONLOG17 that took place in the city of Tabatinga - AM, in November 2017. This research test shows the mission's objective, as actions performed by the Social Service and as possibilities for professional performance in peacekeeping operations or missions. Suggestively, conclude that professional social worker, based on his technical competence and private assignments, evaluation conditions Commands of Military Institutions such as the Brazilian Army in the preparation, proposition and execution of operations, peace issues and ACISOs in order to improve the actions with regard to responses to social needs, but not only in the troops, but also for the Brazilian population in general, in specific situations.

Keywords: Brazilian Army; ACISO; Social Service.

1. Doutora, Mestre e graduada em Serviço Social. Professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, Niterói. Foi Assistente Social do Hospital Geral do Rio de Janeiro - HGeRJ, Exército Brasileiro de 2011 a 2019. E-mail: Ifjussara2015@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta da experiência profissional como Assistente Social ocorrida numa ação humanitária orquestrada pelo Exército Brasileiro no ano de 2017, na cidade de Tabatinga, Amazonas. Ressalta-se que a oportunidade em participar da referida missão ocorreu pelo fato de a autora ter feito parte do Quadro Técnico Temporário da referida Força Armada na área da saúde entre os anos de 2011 e 2019.

Ao longo desta trajetória foi possível verificar que as Forças Armadas, e sobretudo o Exército Brasileiro, estão cada vez mais inclinados em articular Operações Militares às Políticas Públicas estatais como saúde, assistência social, defesa civil etc., conforme pontuam Pires e Souza (2017).

Neste percurso, assistentes sociais inseridas (os) nos espaços sócio-ocupacionais das Forças Armadas são chamadas (os) a intervirem nas ações que envolvem situações de emergência, calamidades, desastres, ações humanitárias e cívico-sociais. Diante de tal realidade, cabe a reflexão sobre as formas de atuação desta categoria profissional nestes cenários.

O Serviço Social no espaço militar guarda uma trajetória que, muitas vezes, é de desconhecimento de grande parte da sociedade e da própria categoria profissional. Em texto publicado em 2017, foram pontuadas algumas inquietações no que tange ao desenvolvimento da profissão no Brasil, especialmente numa instituição militar. Na oportunidade, foi colocado que uma das grandes inquietações das (os) profissionais de Serviço Social nas diversas áreas de atuação gira em torno da falta de clareza sobre as atribuições e competências relativas à profissão. Assistentes Sociais são habilitadas (os) a intervir nas diferentes expressões da questão social e demandas sociais nas áreas da saúde, educação, habitação, trabalho, relações familiares, etc., ou seja, são as mais diversas possíveis. Recorrentemente, há uma visão meramente pragmática das ações, onde espera-se que tais profissionais terão uma resposta imediata para qualquer tipo de problema (ASSIS, 2017, p.136).

Assis (2017) ressalta ainda que é possível notar uma certa falta de visibilidade sobre o caráter investigativo do exercício profissional e de sua potencialidade prática, no que diz respeito às necessidades colocadas. Diante do leque de demandas e possibilidades de atuação, faz-se necessário trazer à tona, constantemente, o que faz parte das atribuições, competências que envolve o exercício profissional de Assistentes Sociais, conforme previsto no Código de Ética Profissional e na Lei de Regulamentação da Profissão - Lei nº. 8.662, de 7 de junho de 1993 (BRASIL, 1993). Logo, este escrito possibilita dar visibilidade às potencialidades de Assistentes Sociais no âmbito militar por meio de ações humanitárias.

A partir dessas colocações faz-se importante pensar como o Serviço Social pode contribuir na elaboração, planejamento e operacionalização de ações cívico-militares, já que a formação profissional preconiza o preparo técnico e ético para lidar com as questões centrais que balizam tais ações, tanto nas Forças Armadas, quanto nas Forças Auxiliares.

Este artigo está baseado no relatório que foi apresentado à Diretoria de Cíveis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS) do EB, em julho de 2018. Objetiva demonstrar as potencialidades do Serviço Social nas ações humanitárias, a partir de sua competência técnica e atribuições privativas. Acredita-se, assim, que a profissão reúne condições de assessorar Comandos de Instituições Militares como o Exército Brasileiro na elaboração, proposição e execução em operações, missões de paz e ACISOs de forma a aprimorar tais ações para respostas às necessidades sociais, não só das tropas, mas, também, para a população brasileira de forma geral, em situações pontuais.

Na primeira parte do texto, será apresentado o exercício LOGÍSTICO AMAZONLOG17, onde serão expostos os motivos que culminaram na realização do mesmo e os referidos entes envolvidos.

A segunda parte é dedicada à contextualização de onde ocorreu a missão, ou seja, a cidade de Tabatinga, AM. Nesta seção, serão considerados os aspectos geopolíticos, sociais e econômicos da localidade, cuja análise sócio-histórica demonstra o quanto as políticas públicas não alcançaram, totalmente, seus objetivos naquele território.

A terceira seção apresenta alguns conceitos básicos sobre o que venha a ser Ações Cívico Militares, conhecidas como ACISOs. Para tanto, conta com as contribuições de estudos realizados pelo Serviço Social da Força Aérea Brasileira (FAB).

Na quarta seção será apresentado o relato de experiência como Assistente Social no AMAZONLOG17, onde se pretende articular àquela oportunidade às possibilidades e potencialidades que podem ser forjadas no interior dos espaços sócio-ocupacionais ligados às Forças Armadas, sobretudo nas missões humanitárias ou afins.

Por fim, nas considerações finais, são pontuados os desafios colocados à intervenção profissional, já que tal atuação requer da (o) Assistente Social habilidade técnica, compromisso ético e capacidade de mediação entre as particularidades de uma ação humanitária no âmbito militar. Sem pretensão de esgotar o assunto, também são sugeridos alguns encaminhamentos para subsidiar as Forças Armadas, especialmente o Exército Brasileiro, quanto ao exercício profissional de Assistentes Sociais nas referidas ações, assim como a necessidade de continuidade de estudos, pesquisas, debates que contemplem o Serviço Social como elemento importante para a realização de ACISOs.

1. O EXERCÍCIO LOGÍSTICO AMAZONLOG17

Considerado um dos maiores exercícios logísticos ocorridos no Brasil, o AMAZONLOG17, inspirado no Exercício Logístico “Capable Logistician - 2015”, realizado por países da Organização do Atlântico Norte - OTAN, na Hungria, foi denominado como Exercício de Logística Multinacional Interagências inédito na América do Sul. Tal exercício foi conduzido pelo Comando Logístico do Exército Brasileiro (COLOG), abrangendo a tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia dos dias 06 e 13 do mês de novembro de 2017².

No coração da Floresta Amazônica foi construída uma Base Logística Internacional composta por Unidades Logísticas Multinacionais Integradas (ULMIs) preparadas para o apoio aos civis e efetivos militares empregados em regiões remotas e desassistidas, como tipicamente, ocorre em Operações de Paz e de Ajuda Humanitária. Deste modo, o AMAZONLOG17 foi dividido em três atividades, a saber: Exercício de Logística Multinacional Interagências e exposição de materiais e Simpósio Internacional de Logística Humanitária.

Na região da Tríplice Fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) foram desenvolvidas ações conjuntas, multinacionais e interagências por tropas e agências brasileiras, colombianas, norte-americanas e peruanas, onde também estiveram presentes militares de Nações Amigas e de empresas expositoras.



2. Oficialmente o exercício ocorreu entre 06 e 13 de novembro de 2017. No entanto, a preparação e planejamento ocorreram desde setembro de 2017 por meio do Simpósio Internacional de Logística Humanitária e a Exposição de Materiais, ocorrido em Manaus.



Japurá e vários de seus afluentes (Hapapóris, Traíra, Puretê, Puruê e Cunha). Possui ainda duas grandes ilhas fluviais próximas: Santa Rosa - Peru e Aramaçá - Brasil.

Tabatinga e Leticia (cidade fronteiriça da Colômbia) são correlatas no que tange ao abastecimento de suas populações. O limite entre as duas cidades restringe-se a um poste com as duas bandeiras. Tal fato permite que a população local tenha trânsito livre entre os dois países. O acesso mais utilizado para se chegar à Colômbia é pela Avenida da Amizade (via central) que começa no Aeroporto Internacional de Tabatinga e termina dentro de Leticia (Colômbia).



Figura 3 - Fronteira entre Brasil e Colômbia.
Fonte: Google Imagens (2018).



Figura 4 - Imagem aérea da Avenida da Amizade (Tabatinga, Brasil/Leticia, Colômbia).
Fonte: Google Imagens (2018).



Figura 5 - Avenida da Amizade.
Fonte: Google Imagens (2018).

Por conta de sua localização a cidade de Tabatinga tem como modos de acesso barcos ou avião. Não existe estradas que levem Tabatinga à capital do estado. Com isso, a viagem fluvial no trecho Tabatinga - Manaus dura cerca de três dias e o retorno pode durar sete dias. A passagem aérea gira em torno dos R\$ 1.600,00³. Sendo assim, a cidade colombiana Letícia acaba sendo o polo onde a população tabatinguense realiza suas compras de eletrodomésticos e móveis. Letícia (CO) tem como atrativo o comércio de perfumes importados, principalmente os franceses, já que os preços são 40% menores que em Manaus, fato que atrai muitos turistas. De acordo com informações contidas no site da Prefeitura de Tabatinga, a criação da Área de Livre Comércio possibilitou o incremento desta modalidade de negócio. As atividades agrícolas e de pesca são as principais fontes de renda da população.

As principais fontes de emprego são os órgãos públicos, com destaque para o Exército Brasileiro (EB), considerado o maior empregador do município. Depois do EB órgãos como Polícia Federal e aqueles ligados ao sistema de Justiça configuram-se como principais empregadores da região.

A população tem características heterogêneas. Brasileiros, colombianos e peruanos fazem parte do cenário de Tabatinga. No interior destes grupos, a população indígena faz-se presente a partir de suas diversas etnias, sendo a etnia ticunas a mais numerosa. Distribuídas ao longo das margens do Solimões e seus principais afluentes, os ticuna estão presentes nos três países fronteiriços, marcando fortemente a identidade da região que é caracterizada pelo trânsito intenso dos diversos grupos (BRASIL, 2005);

De acordo com Oliveira (2006), o fluxo migratório da Tríplice Fronteira merece atenção, pois:

Há elementos novos que configuram características peculiares à mobilidade humana na tríplice fronteira Peru-Colômbia-Brasil que merecem uma abordagem mais profunda do ponto de vista dos estudos migratórios. Atualmente, há fluxos consideráveis de migração internacional nessa região adentrando na fronteira brasileira, desafiando o Estado brasileiro a implementar uma política migratória que consiga lidar com fenômenos, tais como a presença de peruanos em situação irregular em território brasileiro, a mobilidade dos povos indígenas nas regiões de fronteira e ainda, mais recentemente, a entrada crescente de colombianos desplazados pela guerrilha interna que pedem refúgio ao Estado brasileiro (Oliveira, 2006, p.183).

3. A única companhia aérea que operava comercialmente o trecho Tabatinga-Manaus em abril de 2020 era a empresa Azul. O valor citado refere-se à ida e volta (Tabatinga-Manaus-Tabatinga) e foi verificado no site da Azul no dia 02 de abril de 2020.

O principal meio de transporte da população tabatinguense é a motocicleta. De acordo com o IBGE, em 2015, o município de Tabatinga contava com uma frota de 7.332 veículos, sendo 815 automóveis, 3.655 motocicletas, 2.474 motonetas, 177 caminhonetes, entre outros. Durante a missão percebeu-se a quase inexistência de transporte público na região.

A Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (BRASIL, 2005) constatou que a região do Alto Solimões é caracterizada por vastos territórios e carência de infraestrutura de transportes, predominantemente ou exclusivamente fluvial. Desta forma, o acesso da população da região aos serviços de saúde, saneamento, educação e comunicações está altamente dificultado, além de haver permanente escassez de recursos humanos para a saúde (BRASIL, 2005, p. 201). O documento afirma que a ocupação esparsa representa um problema a mais para a vida das pessoas no Alto Solimões, pois dificulta o acesso aos benefícios da infraestrutura moderna e serviços. Mesmo as populações urbanas da região, como em Tabatinga, sofrem com a falta de serviços básicos, como água potável (tratada ou de poço artesiano controlado), gerando um círculo vicioso de doenças. Além disso, a falta de saneamento acaba por minar ainda mais a saúde da população.

Os serviços de saúde são prestados, principalmente, pelo Hospital de Guarnição de Tabatinga (HGuT), de responsabilidade do Exército Brasileiro, e o único hospital da cidade. Nesta Organização Militar de Saúde (OMS), são atendidos, além da população de Tabatinga, colombianos e peruanos. Vale pontuar que o HGuT, juntamente com o Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira (HGuSGC), são as únicas OMS que atendem, além dos beneficiários do Sistema SAMMED/FUSEX, usuários Sistema Único de Saúde (SUS) por conta de suas localizações.

Além do HGuT, Tabatinga conta com um Complexo de Saúde administrado pelo Governo do Amazonas que abrange uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com consultórios para atendimento clínico, de urgência e emergência e a Maternidade Enfermeira Celina Villatrez Ruiz. Possui também, Unidades Básicas de Saúde (UBS) administradas pelo município e um Laboratório de Fronteiras de Tabatinga (Lafron) administrado pelo Governo do Estado do Amazonas. É importante destacar que a cidade de Letícia apresenta uma infraestrutura hospitalar bem superior, com um maior número de profissionais do que Tabatinga. Apesar de Letícia contar com os mais variados especialistas em diversas clínicas não possui um sistema de saúde público como o SUS. Sendo assim, apenas parte da população com condições de acessar os serviços privados de saúde conseguem atendimento em Letícia.

3. A AÇÃO HUMANITÁRIA - ACISO

No AMAZONLOG17 as ações humanitárias tiveram destaque durante a execução do exercício logístico. A pretensão foi de realizar Ações Cívicas Sociais para a comunidade local de Tabatinga e para os diversos grupos sociais que fazem parte do cotidiano da cidade e da Tríplice Fronteira, ou seja, colombianos e peruanos. É necessário dizer que a definição de ACISO para o Exército Brasileiro, consiste num:

Conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das forças armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes (MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

Segundo o Ministério da Defesa (MD), pelo fato das Forças Armadas serem estruturas sociais fortes e desenvolvidas, sua atuação prevê, também, responsabilidades de cunho social quando suas tropas estão em ação no país. O Ministério da Defesa destaca tal atuação a partir das chamadas Ações Cívico-Sociais, já que “ajudam a melhorar a realidade de diversas comunidades, nas áreas de assistência médica, sanitária, educacional e de infraestrutura” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2018). De acordo com o MD, essas iniciativas contribuem para a promoção da identificação da população com os entes estatais responsáveis, visando resguardar a soberania nacional (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2018).

No contexto do AMAZONLOG17, as ações humanitárias tiveram papel central.

A Função Logística Saúde ficou a cargo da ULMI (Unidade Logística Multinacional Integrada) Saúde da BLMI (Base Logística Multinacional Integrada). Essa ULMI proveu assistência médica e odontológica, preventiva e curativa, ao pessoal envolvido no Exercício, assim como tomou parte nas Ações com Tropas e Meios.

A composição do grupo se deu através da convocação das regiões militares dos estados do Rio de Janeiro (1ª Região Militar - 1RM, Policlínica Militar da Praia Vermelha - PMPV, Policlínica Militar do Rio de Janeiro - PMRJ e Hospital Geral do Rio de Janeiro - HGeRJ), Brasília (Hospital Militar de Área de Brasília - HMAB) e Goiás (23ª Companhia de Combate - 23ª CiaECmb). Foram duas Oficiais Médicas Ginecologistas, cinco Oficiais Médicos (as) Clínico Gerais, duas Oficiais Médicas pediatras; uma Oficial Assistente Social; oito Oficiais de Odontologia, incluindo odontopediatras; três Oficiais Farmacêuticas e três Sargentos Técnicos de Enfermagem. Posteriormente, o referido grupo recebeu o reforço da Marinha do Brasil (MB) que disponibilizou uma Oficial Médica Ginecologista, duas Oficiais Médicas Clínicas Gerais,

um Oficial Médico Cirurgião Geral, um Oficial Médico Pediatra e um Oficial Médico Ultrassonografista. A Universidade Federal da Amazônia (UFAM) esteve presente no atendimento médico com a participação de acadêmicos de medicina que prestaram assistência num dos dias da ACISO no Hospital de Guarnição de Tabatinga (HGuT).

Cabe ressaltar que as ações de atendimento médico e odontológico ocorreram, em grande medida, no HGuT, local onde a população urbana de Tabatinga buscou assistência. As ações estenderam-se às comunidades indígenas rurais e aos Pelotões Especiais de Fronteira (PEFs) do 8º Batalhão de Infantaria de Selva (8º BIS). Ao total foram 3.500 atendimentos.



Figura 6 - Saúde do EB em reunião receptiva e instrutiva com Chefe do Estado-Maior Combinado, GEN BDA Antonio Manoel de Barros.
Fonte: Exército Brasileiro (2020).



Figura 7 - Saúde: Foto oficial após reunião receptiva.
Fonte: Exército Brasileiro (2020).



Figura 8 - ACISO no HGuT: Assistência Odontológica.
Fonte: Exército Brasileiro (2020).

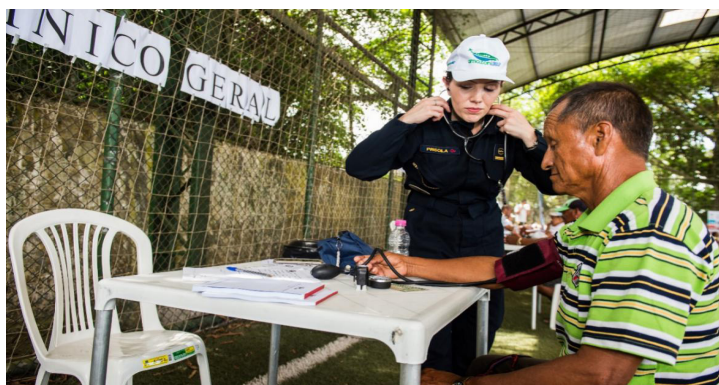


Figura 9 - Oficial Médica da Marinha em atendimento.
Fonte: Exército Brasileiro (2020).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

No âmbito da 1ª Região Militar (1RM), o Hospital Geral do Rio de Janeiro (HGeRJ) foi uma das Organizações Militares de Saúde (OMS) que recebeu pedido para a indicação de Oficiais de Saúde, dentre os quais assistentes sociais, que estivessem interessadas (os) em participar do Exercício Logístico e Humanitário AMAZONLOG17. Na oportunidade, a autora se voluntariou para a missão, já que vislumbrou várias possibilidades diante do desafio de atuar numa região onde é sabido que as políticas públicas e sociais ainda não atingiram o nível de desenvolvimento desejável. Além disso, a necessidade de firmar o espaço e o papel institucional do Serviço Social no interior do EB colocou-se como uma ação urgente e compromisso político,

já que a profissão tem potencialidade para contribuir em ações de natureza humanitária e em missões especiais, além das atribuições que lhes são colocadas nas diferentes unidades militares da Força Terrestre.

No ano de 2016 o Serviço Social Brasileiro completou 80 anos de existência. A categoria profissional comemora sua trajetória que culminou na maturidade teórica e metodológica, assim como no desenvolvimento de instrumentais que possibilitam o exercício da profissão nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais. Ao longo desta trajetória, a conquista de um projeto ético-político de profissão representado pelo seu arsenal jurídico e pela crescente produção de conhecimento prova que o Serviço Social galgou um lugar importante no interior das Ciências Sociais Aplicadas (ASSIS, 2017).

A partir desta assertiva e compactuando com as experiências do Serviço Social da Força Aérea Brasileira, é possível afirmar que os desafios e limites de ações intersetoriais de assistência social no âmbito das Forças Armadas tem como pano de fundo:

[...] o enfrentamento aos processos de exclusão social no país a partir da sua articulação com a área social, por meio dos poderes público Municipal, Estadual e Federal, buscando apreender se tais ações podem contribuir na construção de respostas as expressões da questão social, que são manifestas, principalmente, na pobreza extrema das populações atendidas (SILVA, 2014, p.05).

Neste processo é necessário refletir o papel do Serviço Social nas ACISOS do EB por se constituir um campo instigante e importante de atuação para assistentes sociais e oportunidade de promoção social destinado ao público civil. A interoperacionalidade faz-se presente a partir da articulação entre políticas públicas com recorte social realizadas no Brasil e aquelas propostas pelo Exército Brasileiro como vias de ampliação das relações entre militares e sociedade civil. Em outras palavras, infere-se que o EB possui uma representatividade e responsabilidade pública a partir do momento que está em relação com a sociedade civil 'por meio das ACISOS e de iniciativas como o AMAZONLOG17.

Desta feita, a atuação de uma assistente social do EB nesta missão caracterizou as possibilidades e desafios de articulação da Força no que tange ao seu protagonismo em ações cívico-sociais para populações fronteiriças. A partir de tal experiência, destaca-se a seguinte constatação: a autora foi a única assistente social militar presente na missão. A intervenção profissional ocorreu no HGuT, local onde foi montada a estrutura para os atendimentos e que recebeu o maior número de pessoas que procuravam assistência médica e odontológica. A expectativa precípua do comando da Saúde quanto às ações da ex-militar foi o controle de conflitos que poderiam surgir por conta da formação de longas filas e espera no atendimento.

Diante desta constatação, foi sugerido ao chefe do grupamento de Saúde que atuação profissional poderia ser realizada a partir do acolhimento da população por meio da socialização de informações e da realização de sala de espera. Esta proposta teve como pretensão possibilitar o conhecimento da realidade social daqueles sujeitos, tendo em vista, uma atuação alinhada ao projeto ético da profissão. De pronto a proposta foi aceita.

É importante dizer que a sala de espera não é apenas um lugar onde os (as) usuários (as) aguardam seus atendimentos, mas, sobretudo, um espaço público, rico em dinamismo e possibilidades de trocas educativas entre profissionais e sujeitos demandantes da assistência à saúde. Nos termos de Santos et al (2010) a sala de espera

[...] é o local em que os profissionais da área da saúde tem a oportunidade de desenvolver atividades que extrapolam o cuidado direto, como a educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Lá, é possível proporcionar também uma melhora na qualidade do atendimento, garantindo maior acolhimento aos usuários e aperfeiçoando a inter-relação usuário/sistema/trabalhador de saúde, além de constituir-se em uma forma de humanizar, muitas vezes, os burocratizados serviços prestados (SANTOS, 2010, p.63).

Com isso a pretensão era de proporcionar acolhimento profissional, tendo como parâmetro a Portaria nº 144 de 24/05/2016 (aprova as Instruções Reguladoras para o funcionamento do Sistema de Assistência Social do Exército) que estabelece acolhimento como:

[...] procedimento que envolve o recebimento do público-alvo, em local com infraestruturas adequadas e profissionais qualificadas, e o direcionamento das suas demandas, contribuindo para a humanização do atendimento socioassistencial (BRASIL, 2016).

O objetivo da sala de espera era tratar assuntos que fossem de interesse do público e que estivessem em consonância com os objetivos da missão. Sendo assim, temas como articulação coletiva, visando à garantia de direitos, especialmente o direito à saúde foram abordados, assim como a importância da doação de sangue e dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres da população. A partir da abordagem, verificou-se que a assistência à saúde reprodutiva das mulheres tabatinguenses resumia-se à assistência no período do pré-natal e parto. A demanda por exames preventivos, o conhecido Papanicolau, foi intensa. Mulheres de todas as idades que não consultavam um (a) ginecologista há anos foi algo identificado durante o momento de acolhimento. Neste cenário, deve ser dada ênfase às mulheres pertencentes às comunidades indígenas onde a assistência à saúde caracteriza-se de maneira ainda mais complexa. Pereira et al argumentam que, apesar da regulamentação da assistência à saúde a este grupo por meio do SUS e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), as

meio do SUS e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), as mulheres encontram-se em situação vulnerável quanto ao acesso aos serviços de saúde e exames preventivos, já que:

A política de saúde direcionada a essas mulheres ainda não apresenta resultados efetivos, sendo escassas informações epidemiológicas sobre suas condições de saúde. É necessário considerar a diversidade, as especificidades socioculturais e o isolamento geográfico para criar estratégias diferenciadas que possibilitem o acesso à promoção da saúde a partir do diálogo intercultural, valorizando a participação das mulheres indígenas na formulação de políticas de atenção à sua saúde sexual e reprodutiva (PEREIRA et al, 2014, p.446).

Ter sido a única assistente social militar na missão representou um desafio considerável, dada a grandiosidade do evento, a expectativa, ao menos pessoal, era que um número maior de profissionais estivessem presentes. O fato de a ação ter acontecido no HGuT foi oportuna, já que foram possíveis articulações com a Oficial Assistente Social daquela OMS. O contato foi fundamental para que alguns encaminhamentos fossem realizados, já que a assistente social do HGuT conhece bem a rede socioassistencial da região. Vale ressaltar o desafio da intervenção do Serviço Social no HGuT, pois o mesmo recebe uma grande demanda de necessidades sociais dos usuários, onde os casos mais complexos envolvem sujeitos peruanos e colombianos. Em quadros clínicos que necessitam de evacuação para Manaus, os desafios são intensos, pois tal população, na grande maioria das vezes, não possui documentação fato que exige da profissional grande articulação com a rede. Sem contar os casos de óbitos onde a inexistência de documentação influi, sobremaneira, nos sepultamentos. Além disso, a escassa oferta de serviços de saúde especializados na cidade de Tabatinga impacta a atuação do Serviço Social. É importante lembrar que a distância e o custo do deslocamento até Manaus é inviável à grande parte da população tabatinguense e os valores dos serviços privados na cidade colombiana de Letícia não são possíveis de serem custeados pela maioria dos (as) usuários (as) civis do HGuT.

Outro momento importante de atuação do Serviço Social foi durante a recepção e acolhimento da população que procurou o HGuT. Todos os (as) usuários (as) foram abordados (as) pela Assistente Social inserida na missão. Os atendimentos iniciavam entre 07h30 e 08h estendendo-se até às 17h durante todos os dias das atividades.

Vale destacar que no Relatório Final AMAZONLOG17 foi reconhecida a necessidade, em ações futuras, da população usuária contar com um atendimento humanizado, com um centro de acolhimento, onde o tempo de espera dos pacientes seja preenchido com palestras educativas, e atividades lúdicas para crianças (BRASIL, 2018).

Com o auxílio dos sargentos de Saúde foram distribuídas as senhas para as especialidades clínica médica, ginecologia, pediatria e odontologia. Na oportunidade, a socialização das informações realizadas pela assistente social para explicar a população o que era o AMAZONLOG17 e o papel daquela ACISO foi muito necessário, já que as expectativas eram de que atendimentos como cardiologia, oftalmologia e ortopedia dentre outros fossem também oferecidos. Um senhor afirmou que a população tinha sido informada que haveria o oferecimento de todas as especialidades médicas. Uma outra usuária imaginou que o grupamento de saúde se fixaria em Tabatinga. Conforme visto, a carência de serviços de saúde e de demais políticas sociais é uma realidade complexa onde ações como o AMAZONLOG17 despertou na população a esperança em solucionar suas necessidades sociais mais urgentes.



Figura 10 - Acolhimento realizado pela Assistente Social.
Fonte: A autora (2017).



Figura 11 - Realização de sala de espera (HGuT).
Fonte: Exército Brasileiro (2020).



Figura 12 - Realização de sala de espera (HGuT).
Fonte: Exército Brasileiro (2020).



Figura 13 - Parte dos militares do EB e MB envolvidos (as) na ACISO ao final da missão.
Fonte: A autora (2017).

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou apresentar, em linhas gerais, a dinâmica da atuação profissional de uma Ex-Oficial Assistente Social Temporária do Exército Brasileiro no exercício logístico AMAZONLOG17. A intenção foi demonstrar as possibilidades de atuação do Serviço Social em missões de paz e ajuda humanitária por meio de ACISOs.

Desta experiência foi possível compreender que muitos desafios são colocados à Força Terrestre brasileira em ações que envolvem a sociedade civil. É importante lembrar que o EB é entendido como uma instituição que possui credibilidade pela população brasileira, onde as ações cívico-sociais causam grande expectativa em populações com características semelhantes às comunidades da Tríplice Fronteira brasileira nas quais as políticas públicas têm maiores dificuldades de efetivação.

Embora a atividade fim do EB não seja dar conta, integralmente, de políticas públicas, sua missão é salvaguardar os interesses nacionais e a cooperação com o desenvolvimento nacional e bem estar social. Sendo assim, pode contribuir, sobremaneira, ao dar visibilidade às complexidades vivenciadas por estas populações a partir de suas ações cívico-sociais. Neste cenário, o Serviço Social do EB tem como parâmetro intervir como “atividade técnica que atua na realidade social do público-alvo por meio do atendimento de demandas sociais, elaboração de pesquisas e construção de propostas” (BRASIL, 2016). Além disso, é importante pontuar que o Serviço Social brasileiro passou por uma renovação e que existem profissionais qualificadas (os) e atualizadas (os) ao movimento da sociedade contemporânea, logo capazes de atuar de maneira que extrapolem a visão tradicional da profissão. Como bem coloca Iamamoto (2006, p. 20) um dos maiores desafios que a (o) assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um (a) profissional propositiva (o) e não só executiva (o).

A partir do trabalho empreendido nesta missão e das observações dela advindas é possível considerar que as oportunidades de melhoria, tanto para atuação do Serviço Social quanto para o EB, seriam:

- 1) Investir em planejamento de atividades e infraestrutura das ACISOs, tendo em vista o perfil da população a ser atendida, valorizando aspectos como faixa etária, condição física, formas de mobilidade, cultura, localização, dentre outras, que possibilitem acolhimento eficaz da população;
- 2) Assim como sugerido no Relatório Final do AMAZONLOG17, há a necessidade na seleção do pessoal de saúde com maior antecedência, para que seja possível uma maior

interação com profissionais especializados (as) das instituições locais, com experiência em doenças tropicais e específicas daquela população, tendo em vista que esse conhecimento poderia elevar o nível de efetividade do tratamento médico oferecido nas ACISOs;

3) Inclusão da Diretoria de Cíveis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social do Comando do Exército (DCIPAS) no planejamento, elaboração e execução das ações relacionadas às ações socioassistenciais, já que é Órgão Técnico-Normativo responsável pela elaboração e condução de atividades relacionadas ao Sistema de Assistência Social do EB. Em consequência, investir na inclusão de assistentes sociais nesta dinâmica para que seja possível maiores articulações com a rede socioassistencial local tais como Centros de Referência da Assistência Social (CRAS/CREAS) e outros;

Como fatores exitosos, pode-se destacar a interoperabilidade entre as Forças Armadas e, em consequência, a interdisciplinaridade entre os diferentes profissionais envolvidos, o que possibilitou o intercâmbio e saberes e estabelecimento de estratégias para o pronto da missão.

O contato com a população local possibilitou intensificar o conhecimento sobre a diversidade da população brasileira. O modo de vida da população fronteiriça na região do Alto Solimões guarda uma riqueza sócio-cultural desconhecida pela maior parte da população brasileira. A contribuição das comunidades indígenas para a formação do Brasil é assunto pouco explorado e visualizado pelas principais instituições do país. O contato que as Forças Armadas, especialmente o EB, estabelece com estes sujeitos é de grande importância por possibilitar a integração dos variados grupos populacionais presentes no país, o que possibilita trazer à tona, tanto a potencialidade destes quanto suas dificuldades sociais, políticas e econômicas. Neste cenário, o (a) assistente social tem uma ação profissional que se tece no dia a dia dos usuários, nas particularidades de suas vidas e transitam entre demandas, carências e necessidades que se constituem de múltiplas ações, ou seja, uma riqueza de vida que poucas profissões têm, uma atividade que se constrói na trama do cotidiano, que se constrói nas tramas do real (MARTINELLI, 1994). Sendo assim, o Serviço Social das organizações militares do EB reúne condições de assessorar os Comandos na elaboração, proposição e execução em operações, missões de paz e ACISOs como as realizadas no AMAZONLOG17 de forma a aprimorar as ações, tendo em vista a efetivação da missão do EB em proporcionar bem-estar social não só para sua tropa, mas também para a população brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jussara Francisca de. **Serviço Social e saúde: a intervenção num hospital militar de saúde do Exército Brasileiro**. In: SOUZA, Lilian Angélica da Silva; CUNHA, Lauren Almeida. Caminhos do Serviço Social: valorizando saberes, conhecendo práticas. Rio de Janeiro: Grama, 2017. p. 135-155

BRASIL. LEI nº 8.662, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**. Brasília, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acesso em: 27 jul. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **AMAZONLOG EXPO 2017**. Disponível: <http://amazonlog.net/sobre-o-amazonlog-2017.html>. Acesso em: 12 fev. 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **AMAZONLOG17**: Fotos. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/amazonlog17>. Acesso em: 03 abr. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Biblioteca Digital do Exército Brasileiro**. Relatório Final AMAZONLO17. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1042>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Figuras: 02,03 e 04 obtidas pelo Google Imagens. Disponível em: https://www.google.com/search?q=tabatinga&client=firefox-b&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjVmqrBtMrcAhUEk5AKHV_iAeMQ_AUIDCgD&biw=1920&bih=966#imgsrc=eshKPQdiZCISvM. Acesso em 23 jul. 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Exército Brasileiro: braço forte, mão amiga. Ações Cívico-Sociais**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/acoes-civico-sociais>. Acesso em: 08 maio 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Programas sociais**. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/programas-sociais>. Acesso em: 08 maio 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. CHEFE DO DEPARTAMENTO GERAL DE PESSOAL. Portaria nº 114, de 24 de maio de 2016. **Aprova as Instruções Reguladoras para o Funcionamento do Sistema de Assistência Social do Exército** (EB30-IR-50.011). Boletim do Exército, nº 27 de 08 de julho de 2016.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.** Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/documents/4085233/O/V++Estudos+de+Caso.pdf/e8c6e219-473b-4c33-96f6-9265bcf107dd>. Acesso em: 31 jul. 2018.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. **A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 183-196, Ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jul. 2018.

PEREIRA, Erica Ribeiro et al. **Saúde sexual, reprodutiva e aspectos socioculturais de mulheres indígenas.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v. 27, n.4, p. 445-454, out./dez., 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/408/40840410003/> Acesso em: 31 jul. 2018.

PIRES, Geisiane Rosa de Souza; SOUZA, Lilian Angélica da Silva. **Operações Militares: o que o Serviço Social tem a ver com isso?** Rev SILVA, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, 2017. Disponível em: <http://www.revistasilva.cep.eb.mil.br/pt/edicao-anteriores/2-uncategorised/40-operacoes-militares-o-que-o-servico-social-tem-a-ver-com-isso>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PREFEITURA DE TABATINGA, Amazonas. **Nossa cidade.** Disponível em: <http://www.portaltabatinga.com.br/nossa-cidade/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

SANTOS, Débora Souza et al. **Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 62-67, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300010&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 29 jul. 2018.

SILVA, Rita Emília Alves da. **Poder Aeroespacial e Políticas Públicas: os desafios contemporâneos para o Serviço Social da FAB nas Missões ACISO.** [mimeo]. Rio de Janeiro: UNIFA, 2014.